

6 Considerações Finais

“Existem três fases: impossível, difícil e feito.”¹
(Frank Crane)

É muito comum ouvirmos de brasileiros que a Língua Portuguesa é extremamente difícil e, nas escolas, uma das disciplinas mais complicadas e de alto índice de rejeição. Entre os estrangeiros, o que encontramos não é muito diferente. Muitas vezes, os livros didáticos não dão conta das inúmeras variações que são observadas pelos aprendizes, quando estão imersos em nossa cultura. Por virem, muitas vezes, de países muito diferentes, o choque cultural é praticamente inevitável, resultando em atitudes mais ou menos claramente negativas em relação aos brasileiros, à cultura brasileira e, conseqüentemente, ao aprendizado da Língua Portuguesa do Brasil.

O tópico gramatical *pronomes e formas de tratamento* é bastante complexo, visto que as gramáticas e os livros didáticos quase nunca abordam a questão cultural nem os contextos de uso. Em geral, fica por conta do professor preencher essas lacunas e, também, lidar com os inúmeros questionamentos e críticas, no que tange à proximidade ou distanciamento que molda a língua no dia-a-dia.

Compreender as diferentes atitudes e tentar amenizar essa situação em sala de aula nem sempre é fácil. É necessário verificarmos os fatores envolvidos nesse processo de aquisição de uma língua e de uma cultura, a fim de que possamos auxiliar nossos alunos e melhorar a qualidade das nossas aulas e dos materiais didáticos utilizados.

Após o levantamento das obras de referência para nosso estudo, verificou-se que havia uma necessidade de se empreender uma pesquisa que abordasse, na área do PL2-E, a aquisição de segunda língua. Entretanto, só este tópico não seria suficiente para apoiar o dia-a-dia da sala de aula. Falar sobre a Língua Portuguesa no Brasil é também falar sobre a forte influência da cultura brasileira no uso dessa língua. Sendo assim, tomando como base um aparato teórico atual

¹ Citação localizada na página http://www.catho.com.br/jcs/inpuer_view.phtml?id=7470. Acesso em 2 de dezembro de 2007.

e adequado à pesquisa pretendida, contemplou-se, também, a aquisição da cultura brasileira como segunda cultura.

A escolha do tema se justificou pela necessidade de nós, professores, estarmos sempre buscando novas maneiras de aperfeiçoar o ensino do Português como Segunda Língua para Estrangeiros. Se já havia sido realizada uma pesquisa sobre o uso *dos pronomes e das formas de tratamento* (cf. Santos, 2003), era necessário agora compreender o porquê desse uso.

Como foi anunciado na Introdução, tencionou-se identificar e caracterizar os fatores gerais, em especial os fatores afetivos e os sociais, envolvidos na aquisição do Português como Segunda Língua. Para isso, o referencial teórico baseou-se na Teoria Sócio-Educacional de aquisição de segunda língua, que aborda a aquisição de língua em sala de aula de língua estrangeira. Ao focar uma sala de aula de segunda língua, foi necessário adaptar o AMTB (*The Attitude/Motivation Test Battery*) à realidade da pesquisa realizada. Com essa adaptação, foi possível verificar, também, as estratégias de aprendizagem que estavam sendo usadas pelos participantes.

Apesar de a coleta de dados não ter sido exatamente a mesma em 2005.1 e 2006.1, pelas anotações e observações realizadas, foram encontrados dados bastante semelhantes em relação aos diálogos que eram produzidos na primeira semana de aula e em relação às estratégias de aprendizagem. É preciso salientar também que a professora/pesquisadora precisava seguir o conteúdo programático e o material didático que haviam sofrido alterações. Por isso, as atividades foram modificadas.

Durante o levantamento das referências bibliográficas, não foram encontradas pesquisas que abordassem o ensino do português com o mesmo enfoque que foi dado nesta pesquisa. Esse fato fez com que fosse realizado um levantamento bibliográfico sobre pesquisas em línguas estrangeiras, especialmente na língua inglesa e na língua francesa.

Em relação à análise dos dados, verificou-se que os participantes apresentavam tanto a motivação integrativa quanto a motivação instrumental. Eles, através do programa de intercâmbio, buscavam aperfeiçoar o aprendizado da Língua Portuguesa, que na maioria dos casos fazia parte do programa escolar, e interagir com a cultura brasileira e com os brasileiros.

O contato com a cultura brasileira e com os brasileiros ocasionou, em muitos participantes, uma atitude positiva. No entanto, alguns alunos não se mostraram muito receptivos ao que estavam sendo expostos, principalmente em

relação ao tratamento na nossa cultura. Este fato gerou uma atitude um pouco mais negativa.

No que tange ao aprendizado da Língua Portuguesa, os participantes de 2005.1 apresentaram uma atitude um pouco mais positiva quando expostos à metodologia e ao material usados no curso. Para eles, estudar português era importante porque seria bom para a carreira. Parte dos alunos afirmou, também, que os pais os encorajavam a estudar a língua. Como afirmado anteriormente, o grupo de 2006.1 apresentou um resultado um pouco diferente. Parte dos alunos se mostrou indiferente às afirmações que abordavam o aprendizado do português. Além disso, pelo resultado encontrado, a motivação para aprender a Língua Portuguesa e vir para o Brasil aperfeiçoá-la partia dos próprios alunos, e não do encorajamento dos pais.

Buscou-se verificar na análise dos dados, também, de que forma a motivação e a atitude influenciavam as estratégias de aprendizagem *dos pronomes e das formas de tratamento*. Conforme foi observado, há uma preferência pela interação com os brasileiros, já que através desse contato os aprendizes vivenciariam a língua em um contexto real de uso, ou seja, com sotaque, com as interferências e ruídos de comunicação, com a influência da cultura, entre outros. Por outro lado, é necessário refletir sobre os alunos que são mais tímidos, já que a personalidade pode influenciar na escolha das estratégias de aprendizagem.

Verificou-se, ainda, que assistir às aulas de português é importante para os aprendizes, visto que é em sala de aula que eles podem falar muitas vezes sem se sentirem tão inseguros, expor suas opiniões em relação ao que está sendo vivenciado e esclarecer suas dúvidas. Diante disso, foram propostas, no capítulo 5, algumas possibilidades de se trabalharem *os pronomes e as formas de tratamento*, não só no contexto de sala de aula, mas também nas aulas particulares, desde que adaptados à realidade do aprendiz.

As hipóteses apresentadas na Introdução, tais como: (i) grande parte dos alunos estrangeiros que vêm estudar no Brasil apresenta uma motivação integrativa; (ii) uma das estratégias de aprendizagem utilizada por esses alunos é a interação com os brasileiros; (iii) a atitude positiva diante da interação com os brasileiros e da exposição à cultura brasileira auxilia a aquisição da língua e da cultura, foram constatadas no resultado encontrado na análise dos dados. Por outro lado, a *atitude* foi o ponto principal da pesquisa, distanciando-se, um pouco, da teoria de aquisição de segunda língua abordada. Ainda assim, foi

possível verificar que o sucesso da aquisição da Língua Portuguesa vem acompanhado da aquisição da cultura brasileira.

Sendo assim, vale ressaltar o valor do trabalho e sua originalidade por abrir espaço para a possibilidade de futuros desdobramentos, tais como:

- abordar outros pontos gramaticais e verificar como se dá o processo da aquisição da língua e da cultura;
- focar fatores cognitivos específicos como aptidão, idade, entre outros;
- ampliar a pesquisa para outros contextos em que possivelmente não haja motivação por parte da maioria dos aprendizes, como o contexto *offshore*;
- ampliar a pesquisa, também, para o contexto em que não haja imersão na cultura, isto é, em que o português esteja sendo estudado como uma língua estrangeira.

É importante enfatizar, novamente, que este estudo e o resultado encontrado podem auxiliar na elaboração de novos materiais didáticos e no aperfeiçoamento de metodologias que contribuam com o grande desafio de lidar com diferentes atitudes em sala de aula, e no dia-a-dia do ensino do PL2-E.